

A Tocha DA Verdade



Sua própria ponte?

(continua na página 10)

Uma Revista Cristã - Grátis

Número 11

Esta revista é para distribuição gratuita e não pode ser vendida

Conselho Diretor:

Dale E. Heisey
Duane Nisly
Mark Yoder
Paul Schrock
Noah Schrock
Hugo Valverde
Jesús Villegas
Sanford Yoder

Editores

Duane Nisly
Theodore Yoder

La Antorcha de la Verdad

Apartado Postal #15
Pital de San Carlos
Costa Rica, C. A.

Tocha Da Verdade

Caixa Postal 241
Boituva-SP-Brasil
18550-970
www.LMSdoBrasil.com.br

Índice

Sua própria ponte	capa
Editorial	3
A igreja, uma teocracia	4
Meu advogado	9
O sangue do pacto	12

Seção para os pais

A vida com um alcoólatra	
Capítulo 10	16

História bíblica:

Jacó foge de casa	18
-------------------	----

Receita

Bananas recheadas	24
-------------------	----

Seção para os jovens

A busca do contrabandista	
Capítulo 2	25
Jesus, pastor amado	30

Seção para as crianças

A luva que valia cinco dólares	31
Atividade para crianças	34
Koinonia	Contracapa

Impresso no Brasil pela Igreja Bíblica Anabatista com autorização expressa da Publicadora La Merced. Todos os direitos reservados

A **PUBLICADORA LA MERCED** é uma organização sem fins lucrativos que tem o objetivo de divulgar o evangelho, de propagar a doutrina bíblica e saudável e de apresentar conselhos práticos para a vida cristã em países latino-americanos.

Desenho da capa: Justin Ebersole

EDITORIAL

Prezado leitor:

"E, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo...". Jesus, Deus encarnado, abalou o mundo com seus ensinamentos há dois mil anos. Sua mensagem bateu com força a maioria dos seus ouvintes. Levou-os a tomar decisões; eles não podiam permanecer indiferentes após ouvi-las.

Em nossos dias, impressiono-me novamente em saber quão importante é que a base de nossa vida, (nosso lar, nossos negócios, nossas amizades, a educação de nossos filhos) esteja fundada sobre bases espirituais bíblicas e não sobre os valores do mundo. Se adotarmos a maneira de pensar do mundo, perceberemos que nos conduz a um rumo contrário aos ensinamentos de Jesus. Por isso, o apóstolo Paulo nos insta da seguinte maneira em Romanos 12:2: **"E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus"**. Quem está disposto a ser radical e se separar do modelo mundano e permitir a Deus que transforme sua vida até levá-lo a pensar como Deus pensa?

Prezado leitor, eu queria novamente instá-lo a voltar aos ensinamentos de Jesus. O que eles nos dizem? O que devemos fazer? Como está sua vida em relação às normas estabelecidas pelo Senhor? A mensagem dele tem o mesmo poder para nos sacudir nos dias de hoje como o fez há dois mil anos. Mas depende de nós permitirmos ao Senhor que nos transforme à sua imagem.

Duane Nisly

A igreja, uma teocracia

Pablo Schrock

Te-o-cra-ci-a... o que significa esta palavra? “Teocracia” é uma palavra de origem grega. “Teo” significa: Deus; “cracia” significa: governa. Numa teocracia, é Deus que governa. Então a igreja, uma teocracia, significa que Deus é quem manda e dirige nela.

A teocracia é um plano muito simples e único. Primeiro, Deus governa seu povo quando se comunica com cada crente pessoalmente. Segundo, Deus governa seu povo mediante uma liderança que ele mesmo escolhe e organiza. Desta maneira, o povo de Deus fica sob a responsabilidade direta do Senhor e também dos líderes que ele mesmo estabeleceu. Portanto, estes últimos são responsáveis perante Deus pela maneira em que guiam seu povo.

Sempre há uma forte tendência de usar os mesmos métodos que o mundo usa para governar o povo de Deus. Porém, isto só traz complicações, fazendo com que as igrejas funcionem como uma grande empresa dirigida por uma organização complexa de liderança: presidentes, dire-

toria, comitês, etc. Outras igrejas, devido à existência de tantas organizações estéreis, tornam-se independentes, livrando-se de qualquer estrutura religiosa. Mas estas organizações representam a vontade de Deus? Podem ser consideradas uma “teocracia”?

Analisemos, por meio da Bíblia, de que maneira Deus quer governar seu povo e como este pode se enlaxar tão facilmente com os sistemas humanos.

A teocracia no Antigo Testamento.

Antes de o povo de Israel entrar na terra de Canaã, Moisés fez uma revisão com eles de todo o plano de Deus para seu povo (Deuteronômio 1:1-3). Deus lhes dera os mandamentos, falando-lhes face a face (Deuteronômio 5:2-4). Muitas vezes, em Deuteronômio, Moisés refere-se a Deus como “o SENHOR vosso Deus”. Só a ele deveriam servir. Deus guardava zelosamente o direito de ser o Rei de Israel.

Depois, segundo Deuteronômio 16:18, Moisés lhes explica como deveriam estabelecer líderes sobre o povo. Em cada cidade, haveria juízes e oficiais que, posteriormente, chamariam de anciãos. Estes ficariam às portas das cidades para governar o povo segundo as leis de Deus. Deus também escolheu a tribo dos levitas para ser seus sacerdotes, cuja função era guiar o povo em toda a lei de Deus. Ele mesmo falaria através deles (Deuteronômio 17:9- 13; 18:6-7; 21:5; 24:8).

O plano de Deus era simples, mas perfeito. Os anciãos de cada cidade governariam o povo segundo as leis de Deus dadas mediante os sacerdotes. Por sua vez, o povo e seus líderes seriam responsáveis por si mesmos diante de Deus, o verdadeiro e santo Rei. Dessa maneira, o Senhor seria o Deus deles e eles seu povo especial. Poderíamos ilustrar



este plano de autoridade da seguinte maneira:

Deus governa seu povo diretamente mediante os líderes escolhidos por ele.

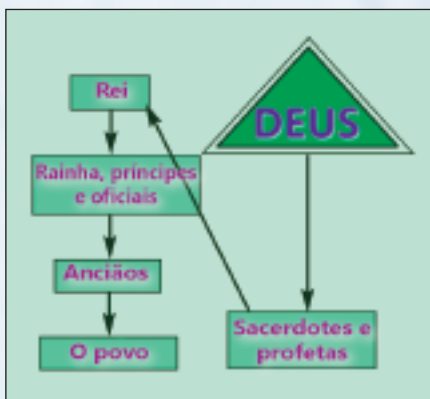
Israel rejeita a teocracia

Israel não permaneceu dentro do plano de Deus. No livro dos juízes, lemos que o povo constantemente se afundava no pecado. Por quê? Será que o plano de Deus não funcionava? Sim, contudo, o maior problema eram os líderes. Os sacerdotes se tornaram indignos de seu chamado e os anciãos faziam sua própria vontade. Em 1 Samuel 8:1-3, cita-se um exemplo disto. Finalmente, os anciãos do povo decidiram que a solução para seus problemas seria estabelecer um rei sobre eles como faziam as outras nações (1 Samuel 8). Mas como eles estavam errados! Deus disse ao sacerdote Samuel: ***“pois não te têm rejeitado a ti, antes a mim me têm rejeitado, para eu não reinar sobre eles”*** (1 Samuel 8:7).

Deus não abandonou seu povo por este erro, mas, em breve, o sistema político dos reis complicaria muito a direção de Deus sobre seu povo. Deus, segundo seu plano inicial, continuou a falar com seu povo por meio dos sacerdotes e dos profetas. No entanto, a autoridade tinha mudado porquanto o rei, a rainha,

seus governadores e seus capitães apropriaram-se do governo de Israel. Se o rei e seus príncipes dessem ouvidos aos sacerdotes e profetas, o povo também o faria. Mas se os líderes os rejeitassem consequentemente o povo também. O mandamento do rei valia mais que o mandamento de Deus. Veja alguns exemplos de como os reis influenciavam os sacerdotes e profetas de Deus: 1 Samuel 22:11-19; 2 Reis 16:10-16; 2 Crônicas 24:20-21; 1 Reis 12:31; Jeremias 38:1-6.

Vejamos na seguinte ilustração como a monarquia anulava a autoridade dos sacerdotes e dos anciãos e



como prejudicou seriamente a direção de Deus sobre seu povo:

A teocracia do Novo Testamento

No Novo Testamento, vemos basicamente o mesmo plano sim-

ples de Deus para governar seu povo. Deus governa pessoalmente sua igreja. Jesus mesmo é a cabeça e o Senhor dela (Efésios 1:22). Ele mora no coração dos crentes por meio de seu Espírito Santo (João 14:16-17; Efésios 2:20-22). No coração e na mente de cada crente, o Espírito escreve as leis de Deus (Hebreus 8:10). Estas leis também estão escritas no Novo Testamento. Só se as obedecermos podemos permanecer no amor de Jesus (João 15:10).

O Novo Testamento também nos ensina que Deus governa sua igreja por meio de anciãos e líderes fiéis. Em cada igreja, eles são escolhidos entre os irmãos fiéis e maduros (Atos 14:23; Tito 1:5; 2 Timóteo 2:2). Em todo o Novo Testamento, não encontramos nenhum homem nem instituição com a responsabilidade dos seus pastores. Por isso, o povo de Deus comete um grande erro ao estabelecer uma organização em que um só homem ou diretoria governe sobre seus pastores de suas congregações. É um risco muito grande institucionalizar a igreja de tal maneira que a voz do Espírito Santo não se obedeça, rejeitando, assim, os homens chamados pelo Senhor e impedindo o reinado de Deus sobre sua igreja. Os pastores são os responsáveis em dar a direção a qualquer organização ou programa

da igreja. São eles, e não uma diretoria, os responsáveis em guardar a doutrina, a disciplina e a saúde espiritual de suas igrejas. Encontramos alguns exemplos disto em Apocalipse 2 e 3. As cartas enviadas a cada uma das sete igrejas na Ásia, são direcionadas ao anjo (líder) da igreja. Se os líderes ou anciãos forem infiéis, há um grande perigo de a igreja fracassar.

O cargo de pastor compromete-o a colaborar com Deus (1 Coríntios 3:9), a guiar as ovelhas como um verdadeiro pastor. Ele está comprometido a ser um administrador fiel (1 Coríntios 4:2).

A Bíblia diz: ***“Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos”*** (Atos 20:28) ***“como aqueles que não de dar conta...”*** (Hebreus 13:17). Leia também 1 Pedro 5:1-4. Podemos ilustrar o plano de Deus da seguinte maneira:



Como é maravilhoso o quadro da teocracia. Desta maneira, Deus pode governar cada igreja mediante seu Espírito e seus líderes fiéis. Na mente de Deus, não há outra opção.

Mas por que nos desviamos tão facilmente da teocracia? Em minha opinião, acontece o mesmo problema do povo de Israel. A igreja considera mais fácil seguir os métodos do governo do mundo do que o plano de Deus. É mais fácil administrar um grupo de igrejas, procurar sua unidade e controlar sua doutrina através de organizações humanas. Para um pastor é mais fácil prestar contas a superintendentes, presidentes, e corpos administrativos do que a Jesus. Parece mais estável e mais forte. Porém, como podemos situar os pastores neste organograma? Geralmente, ocupam um lugar secundário na administração da igreja. Por esse motivo, não podem se dedicar totalmente a esse ministério santo e único de guiar o rebanho de Deus. Sua voz é facilmente desatendida. Alguns pastores não pregam o que eles sabem ser a verdade, porque perderiam seu cargo. Outros procuram guiar suas igrejas mais biblicamente, e logo são transferidos para outro local. Lamentavelmente, Deus perde a primazia em sua igreja como aconteceu com Israel. Os mandamentos e

as advertências da Palavra de Deus, os quais devem chegar à igreja através dos pastores, são deturpados e se diluem ao passar pelo critério de certos dirigentes que Deus não tinha escolhido nem chamado. Em caso de os dirigentes de um concílio aprovarem o que Deus fala por meio de seus pastores, a igreja pode obedecer. Se eles não o aprovarem, a igreja não considerará a necessidade de lhes obedecer. Muitas vezes a autoridade e a direção da Palavra chegam adulteradas aos ouvidos e ao coração dos crentes.

Este quadro pode se ilustrar da seguinte maneira:



Voltemo-nos para a Bíblia para estabelecer igrejas segundo a vontade de Deus. O nosso sucesso e a bênção de Deus sobre nossa obra dependem de nossa obediência à sua Palavra.



RESPOSTAS: Atividade para crianças

1. surpreso: “com os olhos arregalados, Pedro olhou...”
2. André: “Você gostaria de comprá-la?”
3. muito: “Pai, posso comprar a luva do André...?”
4. envergonhado: “André desviou o olhar.”
5. não: “André não fez o correto.”
6. Ensinar-lhe: “Quero que sempre sejas um homem de palavra.”

MEU ADVOGADO

Jeison entrou no tribunal com os pés acorrentados, vestido com roupa de presidiário e escoltado por um guarda. Eu não conseguia engolir o nó que se formava em minha garganta ao considerar o terrível contraste entre aquele homem e a criança feliz que, no passado, brincava em nossa casa.

O juiz leu as acusações feitas contra ele, as quais eram muitas e graves. Após a leitura de cada acusação, o juiz perguntava-lhe: "Como você se declara?" A resposta foi a mesma em cada caso: "Culpado".



Agora, o homem estava diante da justiça e precisava de misericórdia. Sem dúvida, Deus seria misericordioso com aquele jovem; assim é Deus. Mas, e o juiz? Seu dever era aplicar a lei. Jeison precisava, com urgência, de um advogado e o achou numa pessoa idosa cheia de cabelos brancos.

O advogado nem sequer tentou refutar os crimes imputados a Jeison, mas pediu misericórdia. O idoso mencionou a idade de Jeison, seu desejo de receber ajuda, a esposa que o precisava em casa, as três crianças que ele devia sustentar e o fato de o Jeison ter aprendido muito bem a lição. O advogado dirigiu-se ao juiz:

—Vossa senhoria, não lhe peço que meu cliente seja absolvido destas acusações. Peço-lhe que se compadeça dele e o trate benignamente.

Houve um silêncio prolongado. O juiz arrumou seus documentos, esfregou sua testa, tocou sua orelha e limpou a garganta. Finalmente falou. Advertiu Jeison com muita severidade que nunca mais se apresentasse diante dele, e disse: Eu lhe darei a pena mínima prescrita na lei.

É possível que você e eu nunca nos encontremos perante um juiz num tribunal deste mundo. Mas um dia, Jesus Cristo será o juiz de todos. Os que acertaram suas contas com Deus e tiverem sido justificados pelo seu sangue, encontrarão a porta ampla e generosa. (2 Pedro 1:11). Se aproveitar agora a intercessão de Jesus como advogado, naquele dia ele dirá: **"Vinde, benditos de meu Pai"** (Mateus 25:34). É o único que pode nos conceder o perdão de que todos nós precisamos.

—Jerry Yoder
Beside the Still Waters
Vol. 11, Issue 3

"Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus."

Sua própria ponte (capa)

David Browner apressou-se em colocar a última carga de milho sobre a carroça. Estava acabando a colheita desse ano. Mais um pouco e toda sua colheita estaria armazenada. No entanto, nuvens escuras pairavam sobre os campos; podia chover a qualquer momento.

Para chegar ao celeiro, David teria de atravessar um barranco profundo que cruzava sua propriedade. Para atravessá-lo, David tinha construído uma ponte. Durante quase todo o ano, não passava água pelo barranco, exceto durante alguns dias de chuva copiosa. O relevo do terreno ajudava a canalizar toda a água em volta no barranco e torná-lo uma verdadeira torrente.

Naquela tarde, quando David atravessou com sua carroça, a ponte estremeceu. Ele sabia



que estava em más condições e, nesse momento, lembrava-se de consertá-la antes que cedesse sob as cargas pesadas. Entretanto, o dia de consertá-la nunca chegava; sempre seria “na manhã seguinte”. Agora, David sabia que devia fazer algo e decidiu fazê-lo de imediato. Tentou avaliar o que era necessário ser feito, olhou para seu relógio e decidiu descarregar seu milho primeiro e depois voltar para a ponte e consertá-la.

David descarregou o milho. Também fez alguns trabalhos que apareceram aqui e acolá. Só depois pensou na ponte, mas parecia-lhe que era muito tarde e, além disso, tinha começado a chover.

“Amanhã haverá bastante tempo” foi sua decisão final. “De qualquer maneira, começou a chover, será melhor esperar.”

Choveu torrencialmente durante três horas.

Mais tarde, após o jantar, tocou o telefone e Davi atendeu.

—Aqui fala Hume —disse uma voz. — Estou em Lincoln e gostaria que o senhor viesse hoje para acertarmos os acordos finais sobre o sítio.

David tentou evitar a viagem alegando que a estrada estava em más condições devido à chuva, mas não conseguiu evitá-la.

—É imperativo que venha hoje —insistiu a voz. — Eu vou viajar no trem da meia-noite e não posso esperar até amanhã.

—Tudo bem — respondeu David. Imediatamente arrumou-se para sair.

David se sentia inseguro... Não sabia se pegar a estrada principal e mais segura ou o atalho do sítio por onde viajaria oito quilômetros a menos. Finalmente, optou pelo atalho; com as correntes nas rodas, conseguiria vencer a lama e as más condições.

Chegou à ponte do barranco e a água quase a tocava, mas David decidiu seguir e confiar na ponte...

O senhor Hume esperou em Lincoln até meia-noite, mas David nunca chegou. Na manhã seguinte, havia um veículo esmagado no barranco. Preso entre as ferragens, encontrava-se o corpo sem vida de David. A ponte, a sua ponte, não tinha resistido. O amanhã nunca chegara. David poderia ter optado pela estrada principal e tudo teria dado certo, mas optou pela sua própria ponte, e perdeu a vida.

Amigo, você está fazendo a mesma coisa? Quando você for se encontrar com Deus, espera atravessar o grande abismo sobre sua própria ponte? Sua ponte não resistirá. A estrada principal é o único caminho seguro. Jesus nos diz: ***“Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim”*** (João 14:6).

Talvez você saiba bem que a ponte de sua justiça própria está em mau estado, mas prefere adiar a decisão de consertá-la. Talvez passe o tempo e continue pensando que amanhã fará algo com essa ponte. ***“Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque, que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco, e depois se desvanece”*** (Tiago 4:14). Prepare-se hoje mesmo, porque amanhã pode ser tarde demais.

—Geo. W. Smith in ***Gems of Truth***

Selecionado de: ***John Three Sixteen***



O sangue do pacto

Pablo Schrock

O sangue. O sangue de um homem perfeito. O sangue do Filho de Deus feito carne. O sangue que satisfaz Deus. O sangue que confirmou o pacto entre Deus e o homem. O sangue que serviu de sinal para este pacto. É incrível que Deus ficasse satisfeito com o sangue derramado do filho do homem! Que benefício traz o sangue de Jesus para a humanidade? Será possível que Deus e o homem tenham entrado num acordo eterno? E que acontecerá se formos infiéis a este acordo? Jesus Cristo nos dá as respostas a estas perguntas. Ele é o único ***“Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem. O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos”*** (1 Timóteo 2:5-6).

O que é um pacto?

Um pacto é um convênio ou um acordo entre duas ou mais pessoas. Por exemplo, lembro-me bem do dia em que minha esposa e eu

nos casamos. Durante nosso namoro, dedicamos muito tempo dialogando sobre os compromissos do matrimônio. Pouco tempo depois, pedi-lhe em casamento e ela assumiu esse pacto comigo. Finalmente, chegou a data estabelecida para o casamento. Em pé diante de Deus e de muitas testemunhas, confirmamos nosso pacto. O pastor uniu nossas mãos como sinal do nosso acordo. Agora, só a morte poderá dissolvê-lo.

Pactos do Antigo Testamento

Desde os primeiros dias da criação, Deus procurou abençoar o homem e ter comunhão com ele. Para isto, era-lhe necessário fazer um acordo com ele. Por isso, Deus costumava fazer pactos, os quais consistiam em abençoar o homem com a condição que este obedecesse a seus mandamentos para sempre.

Deus estabelecia um sinal para confirmar seus pactos com o homem. Fê-lo com Noé e, como sinal, colocou um arco-íris nas nuvens (leia Gênesis 9:9-17). Também com Abraão e, como sinal, pediu-lhe que circuncidasse todos os varões de sua casa (leia Gênesis 17:1-10). Fez um pacto com o povo de Israel e, como sinal, ordenou-lhes que aspergissem o sangue de animais sobre o povo. Em Êxodo, capítulos 20 a 23, lemos sobre muitos mandamentos que Deus deu a Israel. Depois, no capítulo 24, versículo 8 diz:

“Então tomou Moisés aquele sangue, e espargiu-o sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue da aliança que o SENHOR tem feito convosco sobre todas estas palavras.”

Estes sinais tinham um propósito muito importante no plano de Deus. Alce seus olhos ao céu e olhe para o arco-íris. Deus, também, está olhando para ele. Lá, os olhos de Deus e seu povo contemplam-no de comum acordo. Deus se lembra de sua promessa feita a Noé (leia Gênesis 9:14-16). A mesma coisa acontecia outrora com a circuncisão e o sangue aspergido. Deus almeja muito ter

este tipo de companheirismo com o homem!

Porém, os pactos fracassaram sempre. Por quê? Por acaso Deus era infiel? ***“De maneira nenhuma; sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso...”*** (Romanos 3:4). O problema era o homem que sempre quebrantava o pacto. Deus fez um pacto com Noé, mas seus descendentes esqueceram-se dele e fizeram a torre de Babel. Deus fez um pacto com Abraão, mas seus descendentes violaram as condições e deixaram de circuncidar seus filhos. Deus fez um pacto com Israel, mas eles nunca conseguiram cumpri-lo. Deus era o único que o honrava.

Por que os homens não podiam cumprir com os pactos de Deus? Porque esses sinais nunca podiam aperfeiçoá-los (leia Hebreus 10.1). Antes, ***“...Nesses sacrifícios, porém, cada ano se faz comemoração dos pecados, porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados.”*** (Hebreus 10:3-4). Acontece que o homem e Deus olhavam para o sangue aspergido e lembravam novamente que o homem é incapaz de guardar o pacto de seu Deus.

O Novo Pacto

Finalmente, Deus estava pronto para oferecer seu último pacto ao homem. Era o plano perfeito, concebido antes da fundação do mundo. Deus mesmo veio e habitou entre os homens. Ensinou-nos seu pacto, o Novo Testamento. Há uma bela profecia em Jeremias 31:33-34, que o explica brevemente. Diz:

“...Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo... porque todos me conhecirão, desde o menor até ao maior ...”

Que promessas! O pacto de Deus em nosso coração; conhecer Deus pessoalmente. Ele se comprometeu a cumprir isto por nós.

Mas, ai de nós! Porque nenhum homem jamais pôde cumprir com sua parte do pacto. E para completar nossa calamidade, o castigo para a nossa infidelidade não é somente a morte física, é o castigo eterno no inferno.

Mas, escutemos a voz de Jesus na noite antes de sua crucifixão. Ao instituir a santa Ceia, disse:

“Bebei dele todos [do cálice]; Porque isto é o meu sangue; o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados” (Mateus 26:27-28).

Amado leitor, você pode avaliar a profundidade destas palavras? O sangue de Cristo é o sinal do novo pacto por meio do qual recebemos o perdão dos nossos pecados. Leia Hebreus 10:10, 14 e 19 e observe comigo o que significa o sangue de Cristo para nós. *“Na qual vontade temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo...”*

“Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados.”

“Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus...”

Agora, por causa do sangue de Jesus, podemos terminar essa bela profecia de Jeremias:

“Porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.”

E mais ainda. Pelo sangue de Jesus, Deus nos dá o poder para cumprir com seu pacto, coisa que nenhum outro pôde fazer. Hebreus 13:20-21 diz:

“Ora, o Deus de paz... pelo

sangue da aliança eterna... vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por Cristo Jesus.”

Estas promessas me lembram de uma cena que fez tremer a terra e escurecer o céu. Jesus, pendurado entre o céu e a terra, clamou: “Está consumado”. Poucos momentos depois, seu lado foi traspassado por uma lança, derramando sangue e água. Deus Pai viu esse sangue e ficou satisfeito (leia Isaías 53:11). O apóstolo João viu esse sangue e creu (leia João 19:34-35).

Nós também podemos olhar o sangue de Cristo pela fé. Somente desta maneira podemos entrar neste pacto com Deus e termos comunhão com ele. Se rejeitarmos o sangue de Cristo, daremos as costas ao único sacrifício pelos nossos pecados. Não há, nem nunca haverá outro meio para nos salvar.

Temos também um alerta muito séria na Bíblia. Deus diz em Hebreus 10:26-29:

“Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados, mas uma certa expecta-

ção horrível de juízo, e ardor de fogo... De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue da aliança...?”

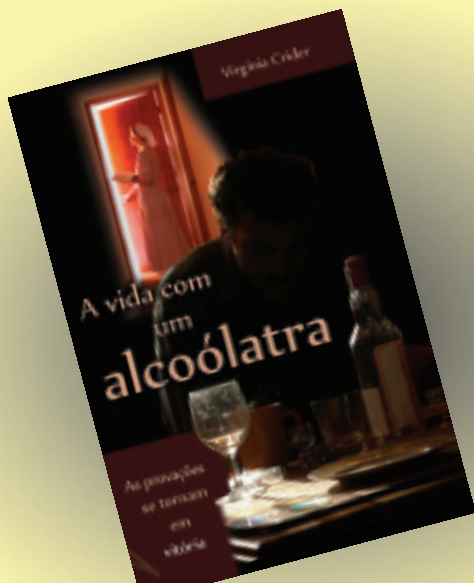
O sangue do pacto, do unigênito Filho de Deus, o qual pode derrubar a barreira entre nós e Deus. O sangue, mediante o qual, podemos nos aproximar de Deus e que pode perdoar pecados. Você acha que Deus é injusto ao castigar aquele que rejeitar tão grande salvação?

Entrar neste pacto com Deus implica num grande compromisso. Se o casamento é uma grande responsabilidade, quanto mais é se comprometer com Deus! Leia estes trechos bíblicos e medite naquilo que Deus pede de nós. Lucas 14:33; Lucas 9:23; Mateus 10:37-38; Romanos 12:1.

Tomemos a sério o pacto do nosso Deus. Obedeçamos a seus mandamentos no Novo Testamento. Aceitemos, pela fé, as promessas de Deus. Creiamos que o sangue de Cristo, na verdade, é suficiente para perdoar nossos pecados.



SEÇÃO PARA OS PAIS



A VIDA COM UM ALCOÓLATRA

O QUE POSSO FAZER?

Capítulo 10

A vida parece estar cheia de duros golpes. Os insultos e as zombarias quebrantam o nosso espírito. Para a esposa de um alcoólatra este trauma talvez venha, na maioria das vezes, não de pessoas

de fora, mas de seu próprio marido. O que ela poderá fazer? Existe alguma maneira de melhorar o seu casamento?

A primeira coisa necessária a se fazer para melhorar um casamento e

as circunstâncias, será aprender a perdoar. Não se consegue nada por tentar raciocinar com uma pessoa enquanto esta estiver embriagada. Pode ser que esta pessoa faça muitas promessas quando estiver sóbria, mas o álcool inibirá rapidamente a habilidade de cumprir com esses compromissos. Aprendi que não devia esperar de Eugênio um comportamento racional quando bebia. Já que não podia fazer nada para mudar as suas ações, eu tinha que passá-las por alto e perdoá-las.

Não quero dizer que estas coisas não devam ser dialogadas quando o nosso marido estiver em seu juízo perfeito. Ao contrário, é necessário.

Lembro-me de uma viagem que planejei para o noroeste de Ontário para obter matéria para um livro que escrevia. Os planos eram que eu viajaria com meu filho, Denis e com meu sobrinho, Russel. Antes, eu havia feito algumas viagens para esta mesma região e, depois de ter regressado para casa, Eugênio me acusou de ter tido más intenções, apesar de saber que a viagem era necessária por causa do meu trabalho como autora.

Nesta ocasião, quando o consultei sobre a possibilidade de viajar

para Ontário depois de assistir a um casamento em Indiana, ele consentiu sem objeção alguma. Mas antes de partir, consegui que ele promettesse que não me acusaria de más intenções quando retornasse para casa.

Talvez este método de confrontar os problemas não funcione com você. Eu o utilizei porque conhecia Eugênio. Se um confronto humilde e calmo não evitar as acusações falsas, devemos pedir ao Senhor que dê a sua graça para exercitar a paciência e o perdão.

Eu me lembro de Abigail, a esposa de Nabal (leia 1 Samuel cap. 25), quando analiso a necessidade de dialogar com nossos cônjuges quando estiverem sóbrios. Davi pediu comida a Nabal para seus homens porque haviam protegido os seus rebanhos enquanto estes se encontravam no Carmelo. Quando Nabal menosprezou e maltratou os servos de Davi, ele resolveu se vingar.

Um servo contou a Abigail sobre o ocorrido e a advertiu que agisse rapidamente. Ela tomou pão, vinho, ovelhas guisadas, uvas passas e figos, e os carregou em alguns asnos para sair ao encontro de Davi. A sua

(Continua na página 20)

De pois que Esaú descobriu que havia perdido a sua bênção, ficou muito furioso. Ele disse:

— Logo meu pai morrerá e aí matarei Jacó.

Quando Rebeca ficou sabendo disso, ela disse a Jacó:

— Vá embora bem depressa. Se não sumir daqui, Esaú vai criar um problema sério para você. Talvez quando ele não o vir mais, se esquecerá de sua ira.

Jacó deixou seu lar para trás e iniciou uma longa viagem solitária para Harã. Uma tardezinha, ao pôr-do-sol, ele parou para passar a noite. Então pegou algumas pedras para servirem de travesseiro e se deitou para dormir. Naquela noite ele teve um sonho impressionante. Viu uma escada que subia até o céu e os anjos subiam e desciam. No topo da escada, viu o Senhor Deus em pé. O Senhor disse a Jacó:

— A terra onde você está será sua e de seus filhos. Cuidarei bem de você e o trarei de volta a esta terra.

De manhã Jacó acordou e disse:

— O Senhor está neste lugar e eu não sabia! Eu pensava que estava sozinho. Este lugar é a casa de Deus; é a porta do céu.

Jacó fez uma coluna com as pedras que usara de travesseiro. Depois derramou óleo sobre ela como um tipo de oferta de agradecimento a Deus.

Então Jacó continuou a viagem até chegar a um poço perto da cidade de Harã. Enquanto esperava no poço, encontrou Raquel, sua prima. Ele ficou tão contente que chorou de alegria.

Naquele momento Jacó começou a amar Raquel. Ele desejou muito se casar com ela.

Gênesis 27:30-46; cap. 28; 29:1-14



Jacó sonha com anjos e com o Senhor Deus.

“O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra” (Salmo 34:7).

1. Por que Jacó foi embora de casa?
2. Quem subia e descia a escada no sonho de Jacó?
3. Quem estava no topo da escada?
4. O que Jacó usou como travesseiro?

Usado com permissão de: Christian Aid Ministries, Berlin, Ohio

Do livro: 101 Histórias Bíblicas Favoritas © 1994

Livro completo disponível no site www.LMSdobrasil.com.br

ação rápida evitou um derramamento de sangue. Mas, devido à embriaguez de Nabal, ela esperou até a manhã seguinte, quando ele já estava sóbrio, para dizer-lhe o que havia feito. Ela foi sábia e deixou-nos um bom exemplo!

Somente podemos perdoar se tivérmos sido perdoados. Durante os primeiros anos do nosso casamento, eu frequentemente dizia “perdoe-me” para restaurar a paz mesmo quando não cria que a culpa fosse minha. Agindo dessa maneira, eu não havia perdoado a Eugênio. Com um perdão verdadeiro livramos a outra pessoa de toda culpabilidade. Eu não havia livrado Eugênio já que em meu coração eu achava que ele era o responsável por tudo.

Agora entendo que não poderia perdoar porque ainda não havia sido perdoada por Cristo Jesus. Naqueles dias, eu provavelmente tinha mais culpa pelos nossos conflitos do que imaginava.

A mãe de Eugênio viveu na nossa casa durante sete anos e nesse tempo eu tive que perdoar continuamente. Quase todos os domingos à noite Eugênio se sentava na cozinha para conversar com sua mãe. Eu escutava um sem-fim de críticas contra “a velha” (eu) e no meio da conversa se escutava o “sim, sim” da minha sogra.

Uma vez Eugênio me disse: “Eu gosto de falar com ela, pois, sempre está de acordo comigo”. Nestes momentos eu necessitava perdoar a ambos!

Não me lembro como foi que Eugênio conheceu Jimmy, um homem que tinha uma perna amputada devido a uma gangrena, e, portanto, estava confinado numa cama. Tanto Jimmy, como a governanta da sua casa, Susana, eram alcoólatras. Eugênio passava muito tempo com eles e não era de se estranhar que passasse pela nossa casa acompanhado de Susana, com destino à cidade ou de volta para casa, regressando da cidade.

Em épocas passadas eu teria ficado louca de ciúmes e de preocupações. Mas agora não! O perdão me capacitou a testemunhar a Jimmy e a Susana. Não havia conhecido Jimmy anteriormente, mas quando eu era criança, o pai de Jimmy, um pastor evangélico, nos acompanhou às montanhas na nossa primeira viagem de domingo pela manhã. Por isso, quando Eugênio me convidou num dia de sábado à noite para visitar Jimmy, eu fui.

Jimmy se alegrou quando me viu. Conversamos sobre seu pai e nos lembramos dos “tempos passados”. Mencionei a Jimmy a sua

necessidade de prestar contas a Deus. Ainda que Jimmy soubesse que necessitava fazer isso, ele não estava pronto para dar aquele passo. Não obstante, ele com muito prazer aceitou que eu orasse por ele, e assim o fiz.

Enquanto Eugênio e Jimmy conversavam, eu me sentei e comecei a conversar com Susana. Quando lhe contei sobre Jesus, eu percebi uma fome espiritual e um desejo real de se libertar do seu atual estilo de vida. Ela se dispôs a orar comigo, mas se recusou a ajoelhar quando eu sugeri que nos ajoelhássemos junto ao sofá. Não a pressionei. Se ela não queria dobrar os seus joelhos, provavelmente era porque ainda não tinha humilhado o seu coração.

Depois dessa visita, eu continuei intercedendo por Jimmy e por Susana. No nosso grupo de oração também intercedemos por Jimmy, já que alguns conheciam a sua família. Além disso, eu acompanhei Eugênio ao hospital para visitar Jimmy. Quando ele me pediu que cantasse para ele o hino de Lydia Baxter, “Nome precioso”, eu concordei, mesmo possuindo uma voz que deixa muito a desejar. Apesar das nossas orações e dos nossos esforços, Jimmy passou para a eternidade

sem esperança.

Um dia de verão, Susana me chamou e me pediu que a levasse à cidade para comprar alguns remédios. Fiz então várias perguntas, porque eu conhecia muito bem a maneira enganosa de agir dos alcoólatras. Ela insistiu que o médico havia lhe dado uma receita médica e necessitava comprar os medicamentos.

Vieram à minha mente sérias dúvidas quanto à veracidade daquilo, mas concordei em ir à sua casa. Disse-lhe que primeiro examinaria a situação e que de imediato não me comprometia em levá-la à cidade.

Quando cheguei, Susana saiu rapidamente de casa, preparada para sair comigo. Perguntei:

— Qual é a medicação da qual você necessita Susana?

— Necessito de algo contra a gripe — respondeu-me de modo incerto.

Eu conhecia tudo sobre “o remédio para gripe”. Adquiri esta habilitação com Eugênio há muitos anos. Insisti:

— Susana, quero ver a sua receita médica.

Susana mexeu no bolso de seu vestido.

— Está aqui comigo.

E voltei a repetir:

— Susana, mostre-me a receita.

Em vez de me mostrar a receita, ela começou a suplicar:

— Mas, você me disse que me levaria à cidade.

— Não, Susana, eu lhe disse que viria a sua casa. Não prometi que a levaria à cidade — respondi com firmeza e depois acrescentei:

— Sinto muito, Susana, mas não lhe levarei à cidade para comprar bebidas alcoólicas. Você sabe muito bem disso.

Assim que a Susana percebeu que a sua tentativa havia fracassado, ela retornou a sua casa irada comigo e eu retornei à minha.

Algumas vezes quando Eugênio e Susana passavam pela nossa casa, eu tocava alguns hinos cristãos em nosso órgão. Susana gostava muito de escutá-los.

Certa tarde de domingo toquei o hino de Ray Palmer “Espero em Ti”. Susana ficou muito perturbada e me disse:

— Oh, não! Não toque este hino!

— Por que não? — perguntei a ela, confusa com a sua reação.

— É um hino de morte, o cantam nos funerais — respondeu, retorcendo as mãos.

— É verdade — respondi, —

mas, também é o testemunho da minha vida.

Em outra ocasião, Susana me disse:

— Eu gosto de ir a sua casa.

— E, por quê? — perguntei-lhe.

— Porque Deus está ali.

Eu meditei em qual teria sido a minha atitude quanto a Susana se “Deus não estivesse ali”. Agradei a Deus que o perdão faz com que uma possível tragédia se transforme numa oportunidade para testemunhar.

O Senhor também utilizou a minha relação com Susana de outra maneira.

Eugênio me disse numa discussão que tivemos numa noite de sábado:

— Um dia eu quis sair com Susana, mas ela me deu uma bofetada no rosto.

Quanto louvei a Deus! Se eu não tivesse orado por Susana, se não tivesse dado testemunho, amado e a convidado para o reino de Deus, este incidente poderia ter sido muito diferente. Creio que Susana me respeitava o suficiente para não aceitar a proposta indecorosa de Eugênio.

Alguns anos mais tarde, Susana faleceu num trágico acidente

automobilístico. Dei graças a Deus pela oportunidade que ele me havia dado de amá-la e de ter dado testemunho para ela sobre a sua graça e seu poder salvador. No entanto, ela optou por rejeitar essa graça e a meu entender, ela entrou na eternidade sem estar preparada.

Eu me lembro somente de uma vez que Eugênio me pediu que lhe perdoasse. Por respeito ao meu marido não posso detalhar o assunto. Foi o mesmo caso que mencionei anteriormente que ocorreu naquele dia de feriado em 1970. Naquele dia ele me disse: “Se não me perdoar, tudo estará terminado entre nós”. Então, eu decidi perdoá-lo.

Pode ser que na maioria dos casos, o nosso marido nem perceba que nos tenha ferido. A menos que perdoemos estes pequenos insultos e feridas no momento em que ocorrem, a pressão criará um vulcão dentro de nós. A explosão que resultará causará feridas mais profundas e mais difíceis de curar.

Talvez sirva a outros um método que utilizei para enfrentar as falsas acusações. Por exemplo, às vezes Eugênio me acusava de estar envolvida numa relação amorosa com algum homem e que usava a pretensão de ir à igreja para encobrir isso. Quando

Eugênio insistia em falar sobre isso, eu às vezes conseguia pôr fim ao assunto por dizer a ele de forma calma e sincera: “Eu lhe perdoo por acusar-me falsamente”.

Às vezes me parecia que somente eu deveria perdoar todo o tempo, mas a verdade é que houve ocasiões nas quais tive que dizer: “Sinto muito. Eu não devia ter dito isso”. Creio que eu devia ter acrescentado mais vezes: “Você me perdoa?”

Jesus demonstrou que o perdão é muito necessário (leia Mateus 6:14–15). Se não perdoarmos “aos homens as suas ofensas” (neste caso ao nosso marido) Deus tampouco nos perdoará. E quem de nós não necessita do perdão dele?

Além de perdoar o nosso marido pelo sofrimento e dor que o seu vício traz a nossa vida, será que existem outras coisas que podemos fazer para edificar um casamento melhor? Claro que sim!

(Continua no próximo número.)

—Virginia Crider

Usado com permissão de:

Christian Light Publications, Inc.

Harrisonburg, Virginia, E.A.U.

Todos os direitos reservados

Livro completo disponível no site:

www.LMSdobrasil.com.br



Bananas recheadas

Ingredientes:

- | | |
|---|--|
| 4 bananas nanicas grandes (não muito maduras) | 1 pimenta doce, pimentão |
| ¼ de quilo de carne moída, de boi ou de porco | 1 tomate |
| 1 cebola pequena | 2 ovos |
| 2 dentes de alho | 4 colheres de farinha de rosca |
| | Orégano, louro, sal, e pimenta a gosto |
| | Manteiga |

Modo de preparo:

Cozinhe as bananas na água. Quando estiverem moles, amasse-as com um garfo até se formar um purê. Forme umas bolas com o purê. Faça um refogado com duas colheres de manteiga, com a cebola, a pimenta doce, o tomate picado, os alhos picados, orégano, louro, pimenta e sal a gosto. Cozinhe a carne moída no refogado. Amasse cada bola de banana. Coloque em cima dela uma colher de sopa da carne refogada. Dobre-a como um pastel. Bata bem os ovos e mergulhe cada bola de banana neles. Depois, passe pela farinha de rosca. Frite-as na manteiga bem quente.

SEÇÃO PARA OS JOVENS



A BUSCA DO CONTRABANDISTA

Capítulo 2

O sol brilhava pela porta aberta da casa da família Donado. As galinhas buscavam restos de farinha de milho que caíam da mesa onde a Dona Donado estava fazendo tortilhas. Com grande habilidade, ela mergulhava os dedos na água e modelava a massa num perfeito ritmo, formando uma tortilha fina e redonda. Uma pilha de tortilhas já feitas emitia um aroma de milho torrado que se misturava com a fumaça da lenha.

— Seu preguiçoso! — gritou mamãe Donado, despertando Hugo do seu sono. — Não vai para escola hoje?

Hugo levantou-se depressa, queixando-se de dor nos músculos. Mamãe deu uma gargalhada barulhenta antes de voltar para a cozinha. Com cuidado, Hugo massageou seus braços e pernas até que a dor passou. “Eu fui sozinho para o rio!”, pensou ele triunfantemente. “E ninguém sabe!”

A luz do dia diminuiu um pouco o terror da aventura da noite anterior. Hugo ficou muito satisfeito sabendo que realmente tinha enfrentado o temível Rio Ramos infestado de jacarés. Em sua mente, ele era mais alto e mais forte do que no dia anterior. Ele flexionou os braços e se alegrou com suas dores.

Envolvido no brilho da luz solar, Hugo considerou a sua aventura no rio uma aventura heroica. Só em pensar nisso, seu ego aumentou, dando-lhe coragem para se vestir, entrar na cozinha, servir-se de uma pilha de tortilhas e sair para escola andando como se fosse um homem com propósito.

A senhora Donado ficou olhando boquiaberta o jeito do filho mais novo do seu marido. Geralmente, ele entrava quietinho num quarto, tropeçando de um lado ao outro, irritando-a com sua atitude passiva. Ela não suportava seu aspecto doente e alienado. Agora, ao ver a mudança nele, ficou tão confusa que nem percebeu o júbilo na face dele. A expressão de choque no rosto da madrasta aumentou ainda mais o triunfo de Hugo. “Eu não tenho medo da minha madrasta Donado! Eu venci o meu medo!” O coração do Hugo exultou.

Daquele momento em diante, o garoto sentiu que um novo Hugo estava nascendo, capaz de enfrentar qualquer coisa para tornar os seus sonhos de grandeza em realidade.

“Espere só, mamãe Donado! Eu vou lhe mostrar!” Ele praticamente dançou até a escola, impaciente para começar a aprender. Hugo chegou tarde à escola da cidade, mas a classe estava tão caótica que ninguém notou o seu atraso. Poucos alunos estavam fazendo as suas lições;



porém, cada ano, todos os alunos eram promovidos, até os praticamente analfabetos. As autoridades exigiam frequência das crianças que moravam nos vilarejos beirando as estradas precárias além das cidades, mais nada, além disso.

Os amigos de classe do Hugo ficaram surpresos com

o zelo repentino dele de aprender. Ele tinha um olhar de superioridade que não conseguiam entender. A curiosidade deles aumentou ainda mais a sua determinação, enchendo-o de orgulho. Ele, o zé-ninguém da vila, estava se tornando alguém importante!

O sonho do Hugo fez com que ele se aplicasse mais em sua estratégia. Agora, ele estudava em vez de ficar ocioso. Descobriu uma fascinação por números, especialmente resolvendo problemas. Os rumores percorriam a vila; “Hugo pode ser pequeno, mas é esperto! Fique de olho no Hugo, com ele não se brinca!”

Certa noite, quando seu pai voltou para casa embriagado, começou a zombar:

— Estou ouvindo por aí que tenho um filho esperto. Mas você é um burro! Nem pode cortar cana com esses músculos moles! Rindo alto, pegou nos braços do seu filho com força. Hugo ficou tenso ao perceber o cheiro do álcool que emanava do hálito de seu pai, e o coração dele encheu-se de ira. Quando o pai o soltou, Hugo se virou e o encarou com uma voz fria e dura:

— Você precisa de ajuda, hein? Precisa de ajuda? Eu não tenho medo de cortar cana. É só pedir! Eu posso ajudá-lo.

— Tá bom, tá bom. Amanhã — seu pai resmungou.

Hugo saiu de casa antes de o sol raiar sobre a floresta. Pensou que estava chegando cedo, mas antes de chegar à plantação, o silêncio da manhã foi quebrado pelo som dos facões cortando cana.

Aquela manhã inteira, ele lutou para dominar a arte de cortar cana; pegar a cana alta com a mão esquerda; cortá-la um pouco acima da raiz com apenas um corte; desemaranhá-la e começar a empilhar a cana cortada.

Debaixo daquela cana alta, nenhum sopro de vento traspassava, e logo, Hugo começou a tremer de exaustão enquanto o calor opressivo o pressionava para baixo, como se fosse esmagar todo o seu esforço. Às vezes, as canas estavam tão emaranhadas que ele quase não conseguia soltá-las. Outras vezes, pareciam se vingar dele voltando à posição inicial como se fosse um chicote, ou arranhavam-lhe as canelas quando tentava cortar outra. A determinação absoluta de obter diversas pilhas prontas antes de o caminhão de cana chegar foi o que fez Hugo continuar trabalhando.

Quando o caminhão vinha rugindo entre as valas da estrada de terra, duas pilhas estavam à espera dele. O pai do Hugo apenas resmungou ao ver o que ele tinha conseguido, mas isso era uma recompensa suficiente para Hugo, pois sabia que tinha feito mais do que o seu pai tinha pensado que ele poderia fazer.

— Eu carrego a sua — gritou o motorista, descendo do caminhão onde Hugo estava lutando para levantar uma de suas pilhas. Enquanto jogava a cana na carroceria do caminhão, perguntou:

— Seu primeiro dia aqui?

Hugo assentiu com a cabeça, sem imaginar os sinais visíveis do seu cansaço em sua face suja e suada, nem quão frágil a sua pequena estatura parecia ao lado da cana três vezes mais alta do que ele. Seus olhos brilhavam, desafiando qualquer um a questionar a sua habilidade de trabalhar. O motorista ficou admirado, em vez de sentir dó, ao ver o olhar determinado dele.

Uma vez carregado o caminhão, o motorista disse:

— Suba! Você pode descer quando chegar à sua vila.

Grato, Hugo subiu no estribo, segurando firme na porta para não cair. Quando chegaram perto da vila, o motorista diminuiu a velocidade, Hugo pulou e, acelerando, o caminhão desapareceu pela estrada. Hugo cambaleou de volta para casa, se lavou e foi para escola por algumas horas.

Dia após dia, o garoto cortava cana. Logo no início, ele quase nem podia erguer o facão para cortar de tanta dor que estava sentindo nos braços e nas costas, mas continuou obstinadamente. Todas as tardes, quando a vila se aquietava, ele dormia, recuperando suas forças para o próximo dia de trabalho. Semanas de trabalho tinham se passado até que os músculos do Hugo se desenvolveram e se fortaleceram.

Agora, ele possuía dois sonhos: fazer algo grande e ser forte.

(Continua no próximo número.)

—Lily A. Bear

Usado com permissão de:

Christian Light Publications, Inc.

Harrisonburg, Virginia, E.A.U.

Todos os direitos reservados



Pastor amado

Jesus, Pastor amado, contempla-nos aqui;
Concede que sejamos um corpo só em ti.
Contendas e malícias, que longe de nós vão;
N nenhum desgosto impeça a nossa comunhão!



Pois sendo resgatados por um só Salvador
Devemos ser unidos por um mais forte amor;
Olhar com simpatia os erros de um irmão
E todos ajudá-lo com branda compaixão.

Jesus, suave e meigo, ensina-nos a amar
E como tu sejamos, também, no perdoar
Ah! Quanto carecemos de auxílio do Senhor
Unidos, supliquemos a Deus por esse amor!



Se tua igreja toda andar em santa união
Então será bendito o nome de “cristão”
Assim o que pediste em nós se cumprirá
E todo o mundo inteiro a ti conhecerá!

-Sarah Poulton Kalley, 1825-1907

SEÇÃO PARA AS CRIANÇAS



A luva que valia cinco dólares

— Pô, André, onde você conseguiu essa luva nova? — com olhos arregalados, Pedro olhou a luva de beisebol na mão esquerda de seu amigo.

— Meus tios me deram de presente no meu aniversário — disse André enquanto tirava a luva para mostrá-la a Pedro. — É muito legal, não é mesmo? É a melhor que tem. São muito caras, mas esta foi comprada com um bom desconto.

— E olhe que você ainda tem outra luva boa. O que você vai fazer com as duas luvas? — perguntou Pedro com certa inveja.

— Você não quer comprar? É de couro e está em boas condições. Vendo pra você a cinco dólares.

— Claro, valeu! Adoraria. Amanhã trago os cinco dólares.

À tarde, quando chegou em casa, Pedro perguntou a seu pai:

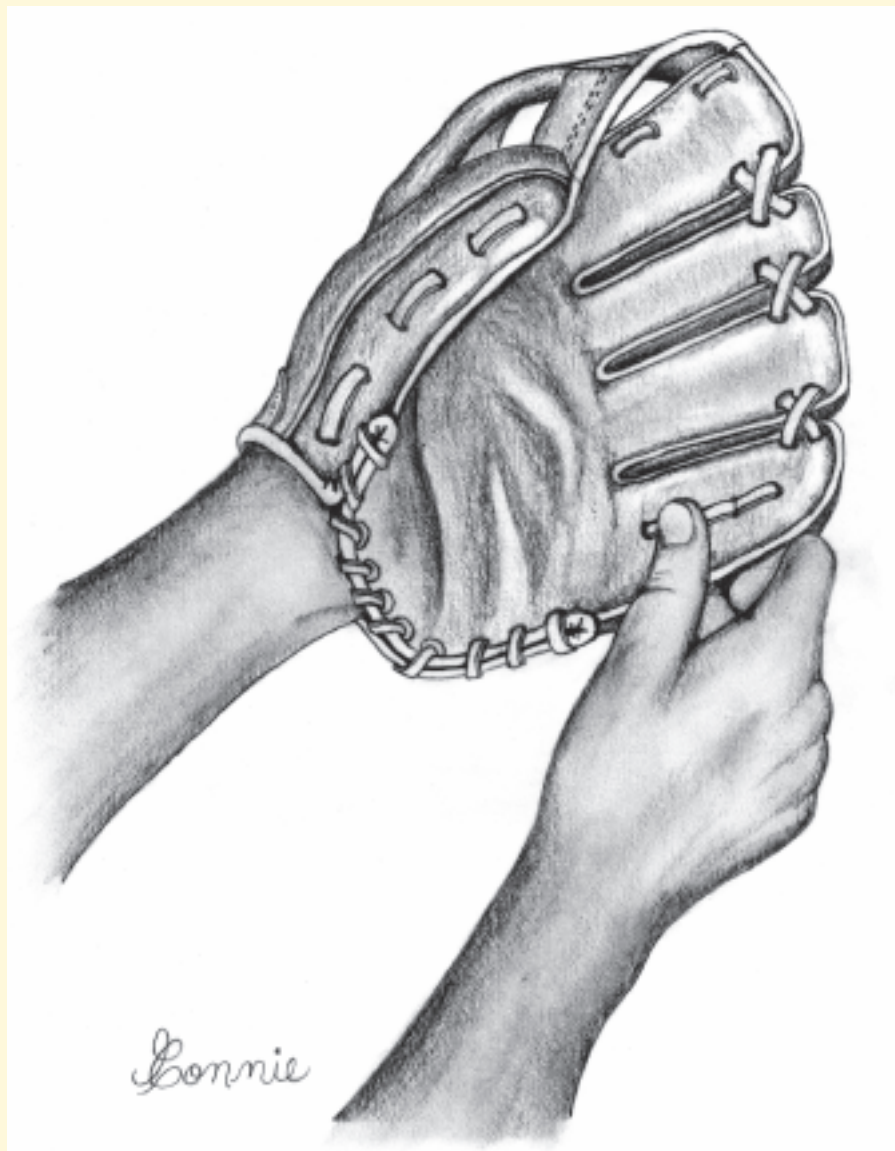
— Pai, posso comprar a luva do André? A vende por cinco dólares.

— Bem, filho, se é uma boa luva, acho que é uma boa ideia. Será que vai durar até você terminar a escola?

— Acho que sim.

— Então, tudo bem. Pode comprá-la, filho.

No dia seguinte, a caminho da escola, Pedro não parava de tocar seu



bolso. Queria ter certeza que ainda tinha os cinco dólares.

— Bom dia, André! Aqui tem o dinheiro — disse alegremente quando encontrou o André. — Onde está a luva?

André desviou o olhar e começou a dizer lentamente:

— Ah... ah... eu... vendi. Vendi para Enrique. Ele me pagou sete dólares.

Pedro nem podia acreditar e disse:

— Mas... você... você me ofereceu! Combinamos que eu lhe daria o dinheiro hoje.

— Acontece que Enrique me ofereceu mais — defendeu-se André. — Além disso, preciso do dinheiro. Já entreguei a luva, é tarde demais.

Pedro fez tudo para ocultar sua decepção. Embora lhe custava ver a luva bonita de couro na mão do Enrique, a luva que deveria ter sido sua.

À tarde, ao chegar em casa, o pai disse a Pedro:

— Gostaria de ver sua luva nova. Você a trouxe?

Pedro olhou para o chão e disse com voz rouca:

— Não, não comprei.

— Mas, por que não? O que aconteceu?

— É que André tinha combinado vendê-la a mim por cinco dólares.

Mas depois a vendeu ao Enrique por sete dólares. Não é justo! André não deveria ter feito isso, não é verdade?

O pai permaneceu calado e sério e disse com voz suave:

— Não, Pedro. André não fez o correto. Quando chegamos a um acordo, devemos cumprir com o que dissemos, mesmo que tenhamos desvantagens. Você se lembra do Salmo 15 que descreve o piedoso?

O pai sentou-se no sofá e fez sinal para o Pedro se sentar a seu lado. Pegou a Bíblia e procurou o Salmo. Depois começou a ler em voz alta:

— ***SENHOR, quem habitará no teu tabernáculo? ... aquele que jura com dano seu, e contudo não muda.*** O piedoso sempre cumpre sua palavra, mesmo quando sair perdendo.

O pai colocou um braço no ombro de Pedro e falou com gentileza:

— Pedro, você deve perdoar o André. Sinto muito que você tenha sofrido esta grande decepção. Eu sei que é muito difícil, mas tomara que você aprenda algo importante para sua vida. Quero que você sempre seja um homem de palavra. Na vida, haverá momentos em que você será tentado a não cumprir com sua palavra. Quando isto acontecer, lembre-se do Salmo 15, e da luva que valia cinco dólares.

—Mildred A. de Martin
De *School Days with the Millers*
Usado com permissão



ATIVIDADE PARA CRIANÇAS

Responda às perguntas e comprove sua resposta.

1. Como Pedro se sentiu quando viu a luva nova do André? _____. Copie uma frase que comprove sua resposta: _____
2. Quem sugeriu que Pedro comprasse a luva? _____. Dê uma evidência: _____
3. Quanta importância dava Pedro ao que seu pai pensava? _____. Escreva uma frase da história que o comprove: _____
4. Como se sentiu André quando Pedro levou o dinheiro para ele de manhã? _____. Escreva um exemplo da história: _____
5. O pai achou bom o que André tinha feito? _____. A frase que o comprova é: _____
6. O pai sentiu que a decepção de Pedro poderia _____. algo. Copie uma frase que diga o que aconteceu: _____

(As respostas se encontram na página 8.)

VERSÍCULO PARA MEMORIZAR

“SENHOR, quem habitará no teu tabernáculo? ... Aquele que anda sinceramente, e pratica a justiça” (Salmo 15.1-2).

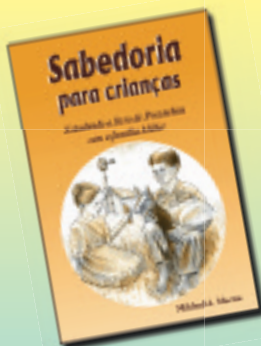


A fé pela qual vale morrer

Dallas Witmer. Há quatro séculos, na Europa, se alguém cresse em Deus e obedecesse a ele, era bem provável que morreria pela fé. A fé dos crentes dessa época era mais do que uma profissão religiosa. Eles viviam e morriam por ela. Nesse livro, o autor examina o lado prático da fé verdadeira, baseado em histórias dos mártires daquela época. 104 pág. **#37235**

Muito além do protestantismo

D. Eugenio Heisey. Infelizmente, o protestantismo não conseguiu restaurar na igreja à pureza doutrinária e conduta bíblica da era apostólica. Foi por isso que alguns crentes começaram a se reunir para buscar uma aproximação à Palavra de Deus em todo aspecto de suas vidas. Esse livro ressalta algumas das doutrinas e práticas dos anabatistas que até hoje os distinguem do cristianismo nominal. 96 pág. **#37228**



Sabedoria para crianças

Mildred A. Martin. Faça do livro de Provérbios uma viva realidade nas vidas das crianças em seu lar, sua igreja ou escola! Acompanhe as quatro crianças da família Miller enquanto aprendem as grandes verdades sobre a vida e a sabedoria; às vezes através das histórias contadas por seus pais, e outras por dura experiência! 136 pág. **#37242**

Literatura Monte Sião do Brasil

Editora e Distribuidora de Livros, Ltda.

Tel: (15) 3264-1402

Email: LMSdobrasil@gmail.com

Site: www.LMSdoBrasil.com.br

Bíblias — Livros — Folhetos — Cursos bíblicos



Koinonía

Koinonía, a comunhão de irmãos
Brotando do amor fraternal.
Num corpo, em Cristo a cabeça
Entretecidos na unidade.
Na luta e na oração unidos,
Perseverando na verdade.
Compartilhando o pão com alegria.
Com gozo e sinceridade.
Koinonía, irmãos que se apoiam.
Com gozo abrindo seu coração.
Compartilhando na alegria e na
doença.
Comprometidos no amor.
Senhor, tua igreja se inclina pe-
rante tí.
Adoramos-te com devoção.
Concede-nos um mesmo sentir.
A mesma mente e coração.

Pablo Schrock



“Temos... a palavra... à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que ilumina em lugar escuro...” (2 Pedro 1:19).